

Iniciação, Consciência e Serviço

Há dias que são de iniciação.

Nesses dias, o serviço de cada um é dimensionado por tudo aquilo que é encontrado registrado em seu coração. Então, o que se ressalta é a assistência espiritual executada. A prioridade é o bem que se faz, sem olhar a quem, e não a crença professada particularmente.

Estudar temas espirituais, na teoria, é uma coisa; praticar o que se aprende é outra. Portanto, há dias de aferição vibracional de um grupo.

Nessas ocasiões, os amparadores mensuram a egrégora do grupo e deliberam sobre novas disposições de serviço. Pelo que observam, ponderam sobre novos aprofundamentos e se o grupo em questão está à altura do chamamento consciencial profundo.

Também observam o interesse de cada um e o aproveitamento do estudo realizado. Tal procedimento é necessário em função do nível de conhecimentos a que o grupo está exposto. Em alguns casos, mais do que informação teórica, é necessário "pôr a mão na massa!"

O objetivo prioritário de um grupo espiritualista é a produção de egrégoras que melhorem as consciências em diversos planos de manifestação.

Tomar o grupo, e o espaço que ele ocupa, um ponto luminoso na Terra, em ressonância com as diversas equipes de amparadores que auxiliam, invisivelmente, a humanidade.

Ter a noção correta do envolvimento consciencial gerado em tal atividade entre diferentes planos. Ter a noção correta da responsabilidade de estar ligado a relacionamentos interconscienciais de cunho progressista.

Perceber que uma reunião espiritual não é uma reunião comum, pois evoca uma série de condições vibracionais adequadas para sua plena realização.

Compreender que os amparadores não são "babás espirituais" de ninguém, são apenas parceiros de tarefa interdimensional. Eles aportam ajuda naquilo que é de sua alçada, ou seja, as atividades espirituais e o que esteja ligado a elas. Em alguns casos, eles podem até agir numa outra condição, mas sempre respeitando o livre arbítrio de cada um, e sem, com isso, alterar os procedimentos cármicos em andamento (coisa que cada um deve alterar pelo seu próprio jeito de ser e agir no mundo).

Os dias de iniciação não são de julgamento, são apenas dias de prova e aferimento aos quais os mentores submetem os trabalhadores e estudantes espirituais. Fazem parte do ajuste vibracional necessário a qualquer processo de ascensão espiritual.

Subir um degrau exige o esforço de impulsionar a passada para cima. Nem mais, nem menos! Para subir é necessário largar o peso que traciona para baixo. Também é necessário querer subir e pautar os procedimentos por esse propósito ascensional.

Mais do que uma reunião de estudantes e trabalhadores espirituais, um grupo é a "ALMA VIVA" dos valores esposados por seus participantes. Quando essa "ALMA VIVA" entra em ressonância com a "ALMA VIVA" do Alto, o resultado é a UNIÃO de egrégoras progressistas em favor do bem de todos.

O conhecimento, só pelo conhecimento, já ajuda muito, pois extirpa a ignorância do ser, no entanto, o conhecimento aliado ao amor e baseado em valores imperecíveis eleva a consciência aos reinos da sabedoria. Tal conhecimento se toma "CHAMA VIVA" que aquece os mais fracos do caminho e projeta clarinadas de esclarecimento em meio à turbacão sensorial a que os homens se submetem, de forma incauta e deletéria.

Portanto, que a iniciação seja aquela que interessa: a do Amor em ação; a da Luz que trabalha; a do Esclarecimento que esclarece, sem agredir; a da Paz manifestada, em primeiro lugar, no próprio jeito de agir; e a da assistência espiritual praticada com Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Paz e Luz.

Sanat Khum Maat

Texto extraído do livro: Ensinamentos Extrafísicos e Projetivos, do Wagner Borges

Nota do autor: Esse texto foi direcionado aos 140 participantes do grupo de estudos e assistência espiritual do IPPB. Estou postando-o abertamente para todos, porque poderá ser útil também para a reflexão de outros grupos espiritualistas.